

ESTUDO BÍBLICO

**PROFETA DANIEL**

(11º ESTUDO)

**O SOCORRO**

**ENGANOSO DAS**

**TREVAS**

DANIEL 11.1-45

REV. SILAS MATOS PINTO

## **O SOCORRO ENGANOSO DAS TREVAS**

Daniel 11.1-45

O crente é incitado a confiar em Deus em todo o tempo e em todas as situações. O crente sabe que pode confiar nEle e que Deus nunca o abandonará. O socorro de Deus é certo e seguro e, como Jesus afirma em João 10.28: *“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”*.

O salmista reconhece que ninguém protege como Deus. O homem não pode socorrer e das trevas nenhuma ajuda virá. Leia: *“Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem”* (Sl 60.11) e *“Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem”* (Sl 108.12). O salmo 91 revela de forma claríssima como o socorro divino dá segurança aos que o buscam. Nenhuma força, seja do mundo espiritual ou que venha dos homens, poderá atingir aqueles que são guardados por Deus.

O estudo da história desses povos citados no texto bíblico é de um povo que engana e é enganado, vence e é derrotado, tem grandes lucros e é roubado, causa grandes sofrimentos e depois sofre nas mãos de outros.

Não há estabilidade e nem segurança, pois nenhum deles buscou o socorro no Senhor. Eram povos pagãos que morreram na sua incredulidade. Eles adoravam a demônios, a quem chamavam deuses, e eram movidos pelo mal. Destruíam-se a si.

Foi difícil encontrar o tema que permeasse todo esse capítulo onze, pois ele trata de vários assuntos. Porém, creio que um dos assuntos mais relevantes nele seja:

### **O SOCORRO ENGANOSO DAS TREVAS.**

Iniciaremos o estudo bíblico fazendo uma apresentação do conteúdo do capítulo onze do livro de Daniel que revelará como toda associação entre homens e o mal dá errado.

Iniciamos o capítulo 11.1, com a continuação do diálogo entre o anjo Gabriel e Daniel. Gabriel, anjo mensageiro, que viera trazer a revelação dos mistérios a Daniel, afirma a Daniel que se levantou para fortalecer a Dario, o medo. Não sabemos qual a razão para esta atitude do anjo, mas o que é afirmado no texto que forças celestes ajudaram, fortalecendo, a um rei ímpio.

A partir daí o anjo Gabriel passa a relatar como serão os acontecimentos a partir daquele dia até o fim das 70 semanas preditas no capítulo nove. Diz que depois de Ciro ainda viriam três grandes reis. Estes seriam sucedidos por um quarto rei ainda mais poderoso e riquíssimo, que usaria toda a sua riqueza nas batalhas que empreenderia contra o povo grego.

Não posso afirmar a quem Gabriel se referia, pois há certa confusão nos relatos históricos seculares sobre os reis que sucederam o rei Ciro no reino da Pérsia. Como dissemos, a Bíblia não se preocupa com essa questão, apenas cita as pessoas que tiveram relevância no relacionamento com o povo

de Deus. O terceiro rei, citado na profecia, parece se tratar de outro rei Dario (é comum o rei tomar o nome de um antecessor), que foi morto por uma flecha lançada por um general grego, pondo fim à batalha. Esse rei Dario foi pai do rei Xerxes I.

Seu filho Xerxes I, pelo relato histórico, é o quarto rei, citado na profecia de Daniel, que se tornou poderoso e empreendeu duras batalhas contra a Grécia (v.2), como diz o texto: *“Tornará forte por suas riquezas, empregará tudo contra o rei da Grécia”*.

As batalhas greco-persas se tornaram épicas, contadas na literatura mundial através de livros e filmes. Faça uma breve pesquisa sobre a batalha de Termópilas, a qual o rei espartano Leônidas, com apenas trezentos homens, lutou contra o rei persa. Depois, na batalha de Artemísio, Atenas foi tomada e incendiada, despertando grande ira e revolta aos gregos, provocando uma dura reação que levou à derrota dos persas.

Com a derrota dos persas surge um novo Reino, o Império dos Gregos. É o terceiro animal do capítulo 7.6, o *“Leopardo”*. O verso 3, diz: *“Se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver”*. Esse é o rei grego Alexandre, o Grande. A história produziu farto material sobre esse rei e ele é sempre citado como um exemplo de poder, inteligência e estratégia. O nosso objetivo não é contar a história desses reinos, mas revelar que tudo sobre eles já fora pretido.

O fim de Alexandre, o Grande, foi profetizado no verso 4: *“Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes”*.

Aos 33 anos de idade, Alexandre, o Grande, após dominar sobre todos os reinos da terra, tomando posse da Babilônia, se deprimiu, adoeceu e morreu. Sua mulher grávida foi morta e seu filho não reinou em seu lugar, como fora profetizado por Daniel, porque o seu reino foi dividido entre os seus quatro generais, como Deus dissera que aconteceria.

A partir do verso 5 até o final do capítulo, o texto tratará sobre um novo capítulo do poder do Império Grego. O poder dos quatro generais, seus sucessores, suas guerras, associações, infidelidades, tramoias e aliados. Uma política suja e violenta.

Dos quatro reinos, provindos dos quatro generais, dois desaparecem da história. Ao que parece eles foram derrotados e associados aos outros dois que são descritos no texto bíblico como o reino do Sul e o reino do Norte. Os quatro reinos tornaram-se dois reinos poderosos.

O verso 6 registra o casamento entre a filha do rei do Sul com o rei do Norte, que não deu certo e não conseguiram obter a paz desejada. Um filho dessa união entra em cena, no verso 7, como um renovo. Ele batalha e prevalece. A ele se junta parte

dos judeus (v.14), como já havia sido citada essa coalizão, como diz: *“Para cumprirem a profecia, mas cairão”*. Trata-se dos judeus que se uniram aos gregos negando a sua fé, seus costumes, lutaram contra a Lei e renegaram a circuncisão.

O texto fala das várias guerras entre estes dois reinos. No caminho deles estava a terra de Canaã. Suas guerras atingiam diretamente ao povo de Deus, que num momento eram combatidos e se aliavam ou se defendiam, porém, durante toda essa época nunca conseguiram viver em paz.

O verso 26 diz: *“Os que comeram os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão transpassados”*. Essa era a política suja e o movimento do poder que ainda persiste até nossos dias. Marcados pela traição. Comiam na mesma mesa e tramavam uns contra os outros.

Já falamos, nos dois últimos estudos, das profecias sobre esse *“Príncipe do Mal”*. Seu nome é Antíoco Epifanes IV. No verso 30, diz: *“... voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança”*.

De todos os reis, este foi o maior dos inimigos dos judeus, pois não somente os oprimiram, mas frontalmente atentou contra a Lei, os costumes, o culto e a adoração a Deus. Fez com que muitos judeus negassem sua fé e se associou a estes, deixando os traidores no comando da política sobre os judeus.

Mas Deus sempre mantém o seu remanescente, como na época do profeta Elias. No verso 32, diz: *“Mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo”*. Como já citei, no livro apócrifo dos Macabeus estão registrados estes fatos, as batalhas e a resistência de um pequeno grupo que permaneceu fiel ao Senhor, suas dificuldades e sua coragem, que revelam o cumprimento das profecias dadas a Daniel, anos atrás.

O verso 35, assim como dissemos no estudo passado, revela que esse sofrimento predito tinha o propósito de purificar o povo de Deus. Leia: *“Alguns sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até o tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado”*.

As 70 semanas ainda não tinham acabado. O propósito de Deus ainda não se tinha cumprido. O povo de Deus ainda sofreria nas mãos de reis ímpios. O desolador ainda não tinha feito a sua pior maldade.

Verso 36, diz: *“Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito”*.

Nos estudos passados já descrevemos os horrores que esse rei impôs sobre os judeus, a ofensa a Deus e ao templo, o ídolo colocado sobre o altar e o sacrifício de porcos sobre ele. Além da violência nas perseguições contra todos os judeus que

permaneceram fiéis a Deus e Sua Lei. Ele perseguiu a todos os homens e mulheres que permaneceram ao lado de Deus.

O verso 39 traz uma informação importante. Por traz das maldades desse rei havia um poder das trevas, leia: *“Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio”*.

Desde o passado vimos gente fazendo pacto com demónios na busca por vitórias. Esse rei era do mal e o seu coração era regido por um demônio, ao qual é descrito como um deus. Satanás e seus demônios podem, aparentemente, dar vitórias a seus aliados, mas o seu fim é certo, pois todos os que se associam aos poderes das trevas logo encontram o seu fim desonroso e sofrido. Você conhece alguém que se aliou às trevas e se deu bem, até o final da sua vida? Com certeza não!

No verso 45, lemos: *“Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”*. No estudo passado vimos que há uma luta espiritual do mal contra o bem. Vimos que quando o bem reage o mal é derrotado, sem dificuldade alguma.

Quando esse rei luta contra o povo de Deus, ele e seus aliados são derrotados. Os judeus que se rebelaram contra Deus, e se aliaram as gregos, foram mortos pelos judeus fiéis e o rei grego foi morto por um câncer. Seu fim chegou sem que tivesse

alguém que o socorresse. Morreu só, como todos os que seguem o mal.

Até esse capítulo as profecias falaram do passado, dos 70 anos do Cativo Babilônico. Vimos como Deus honrou aos jovens que permaneceram fiéis. No capítulo dois vimos como Deus revelou o sonho de Nabucodonosor, revelando que ele tem a história em Suas mãos e constrói e destrói os reinos dos homens. Deus é o Senhor sobre todos.

O capítulo três mostrou que quem é fiel a Deus nem o fogo pode destruir. No capítulo quatro o rei mais poderoso da época comeu capim até reconhecer que Deus é quem reina sobre os reis. No capítulo cinco Deus deixa claro que não aceita nenhuma irreverência e pune os irreverentes, Belsazar que o diga.

No verso seis Deus permite que seu servo Daniel seja lançado numa cova cheia de leões para mostrar que a natureza está sob seu controle e que devemos nos manter fiéis na adoração a ele.

A partir do capítulo sete Daniel deixa-se de falar do passado e passa a ter visões do futuro, de um tempo que se iniciaria com o fim do Cativo Babilônico e o retorno dos judeus para Canaã. Ele tem uma visão de quatro animais, simbolizando reinos que se sucederiam sobre os reinos da terra.

No capítulo oito a visão revela a luta entre os reinos da Pérsia e da Grécia, com a visão de um Carneiro e de um Bode,

revelando que forças espirituais do mal estariam por detrás da maldade destes homens e que forças espirituais do bem estariam a serviço do povo de Deus, para o proteger e guiar.

No capítulo nove, num momento de estudo da Palavra de Deus, Daniel ora, confessa o pecado do povo e pede a misericórdia divina. Deus ouve e revela a Daniel que o fim do Cativeiro Babilônico é chegado. Os 70 anos de sofrimentos chegara ao fim. Essa mensagem trouxe paz aos judeus.

O capítulo dez revelou um grande conflito no mundo espiritual à favor e contra o povo de Deus e, no capítulo onze, vimos que toda associação com forças das trevas leva à derrota.

Vimos que Daniel, até agora, trouxe profecias sobre o passado e sobre um futuro próximo, que se findaria com o término das 70 semanas, quando o templo estivesse livre e purificado das abominações colocadas nele. No capítulo doze a ênfase é totalmente diferente, retratando um tempo muito distante, trazendo profecias apocalípticas.

O que podemos afirmar é que o socorro certo e seguro só encontramos em Deus. Quando Deus vai na frente tudo dá certo. Quando os servos de Deus seguram em suas mãos, nunca tropeçam. Ele os mantém firmes.

Vimos que judeus se associaram a reis ímpios. Por um tempo dominaram sobre o seu próprio povo, como vassalos da Grécia, mas em pouco tempo foram destruídos.

Os reis gregos, com seus muitos deuses, se apegaram a eles e a proteção dos demônios não lhes asseguraram vitórias quando enfrentaram o povo de Deus. Ao lutar contra o povo de Deus, lutaram contra o próprio Deus.

Foram derrotados pelos poucos e fracos judeus que ousaram permanecer fiéis a Deus. Deus lhes deu a vitória. O socorro divino foi a razão da vitória dos fiéis, pois eles não teriam forças para lutar contra o exército da Grécia. Deus se revelou maior do que qualquer exército de homens. Deus luta por Seu povo, essa é a nossa maior segurança.

Creio que a mensagem maior do livro de Daniel é que Deus controla todas as coisas, todas as circunstâncias, todas as forças da natureza, todos os poderes dos homens, toda a indignação dos homens contra o Seu povo. O livro de Daniel revela que Deus é o Soberano sobre toda a Sua criação.

Também revela que o socorro de Deus é certo e seguro e que nenhum homem ou mulher será envergonhado quando se unir a Deus e confiar no Seu poder.

Daniel e seus amigos eram jovens, porém fiéis, e por serem fiéis levaram os Reis a glorificar a Deus e a reconhecer o Seu poder sobre todos os deuses a quem serviam.

Nós não precisamos ser grandes. Temos de crer em quem é grande e andar com Ele. Junto com Deus seremos imbatíveis. A batalha já está vencida quando se inicia com o aliado certo.